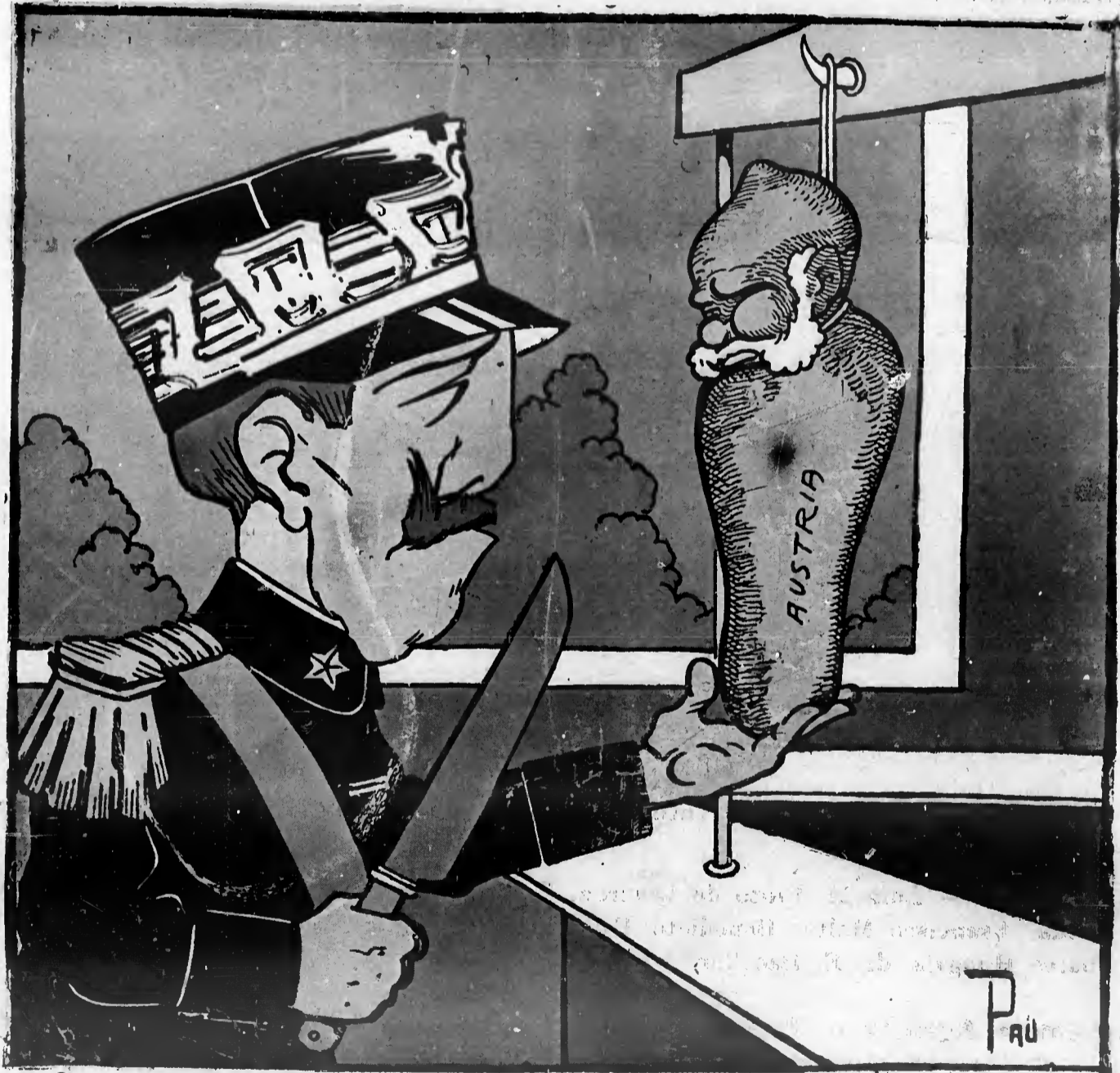


O PIRRALMO

300 rs.



OS TURUNAS



Com a faca e o queijo-cavallo...

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 3 de Julho de 1915

Numero 194

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

A CANDIDATURA DO MARECHAL

O Marechal voltou à baila.

Querem que o pobre homem ocupe uma cadeira no Senado e o sr. Pinheiro Machado, affrontando o brio do nosso povo, já apresentou a candidatura do ex-presidente da Republica.

O manifesto que o chefe do P. R. C. escreveu, ou melhor assignou, ao lançar a infeliz candidatura é um assombroso monumento de cynismo doentio, capaz de irritar o systema nervoso do mais indifferente dos homens.

O Marechal é endeusado e todos quantos durante o seu governo inditoso lhe moveram campanha são escouceados pela adjectivação insolente e soez do *perrecismo* canalha.

Do sr. Pinheiro tudo se podia esperar, menos essa injustiça clamorosa contra aquelle que foi o seu maior amigo, o maior sustentaculo da sua politicagem nefanda.

Que o sr. Pinheiro tomasse a liberdade de *intra-muros* chamar o marechal de intelligente, impolluto, heroico, ainda seria admissivel, mas dizer essas cousas, publicamente, é um abuso de confiança, é uma exploração ignobil, contra a qual o ex-presidente deve reagir vigorosamente.

A ironia quando leve provoca o riso, mas sendo pesada e grosseira origina a raiva e a revolta.

Não seja molle, marechal, e pregue a mão no Pinheiro...



NOTA POLITICA

Não ha nenhum chronista politico, que escrevendo agora sobre coisas da politica paulista, deixe de se referir à attitude do sr. Julio de Mesquita, um dos chefes da dessidencia, chamado por uns o «papa negro» de Rocinha, por outros, «o eremita de Louveira».

Absolutamente não somos amigos de intrigas politicas, nem compromisso de ordem alguma nos prende ao agrupamento do sr. Mesquita.

Demais, scisão alguma existe no pujante blóco politico que prestigia o venerando presidente deste Estado, nesta hora amarga da nossa vida politica e financeira. Com a nossa sympathia e com o nosso modesto apoio, tem sempre contado o governo do Estado, em todas as emergencias.

Justamente por isso, sentimo-nos muito á vontade, defendendo o sr. Julio de Mesquita, a quem nos prendem méras relações de amizade, dos ataques injustos que uma imprensa quasi inedita de S. Paulo, tem feito ao redactor do *Estado*, pela maneira de extermar as suas opiniões por intermedio de um imaginario terceiro, quando as entrevistas não são de outro que o proprio senador Mesquita.

Achamos até muito distincto e moderno esse modo que o sr. Julio de Mesquita achou para fallar de si.

O temperamento modestissimo do illustre jornalista politico, é desses que se sentem muito mal, quando se vêm obrigados a fallar de si.

Por isso, arranjou o sr. Julio de Mesquita *um amigo intimo*, que por elle fallasse, evitando que o grande orgão que é o *Estado de S. Paulo* se transformasse de instante a instante em cartaz de reclame para o seu di-

rector, como fazem os jornaes anonymos cujos á redactores são nullidades que só a custa de um jornal, pretendem apparecer.

Não houve nem covardia da parte do sr. Julio Mesquita, porquanto a orientação politica do *Estado* é dada pelo seu director, sabidamente chefe da dessidencia e sabidamente auctor das notas politicas do referido jornal. Por isso, não achamos nada de mais no moderno processo de fazer politica adoptado pelo sr. Julio de Mesquita, no seu jornal, processo aliaz muito de accordo com o espirito modesto ao extremo, do illustre jornalista e senador.

E' esse o nosso pensar.

D.

Ainda a Jogatina

Não nos atemorizam os senhores do Centro Sportivo, com os seus estratagemas mais ou menos sordidos, e com os seus ardis mais ou menos capciosos. Saibam antes de tudo que, nós sempre pautamos os nossos actos de accordo com a moral, e quem procede assim não pode temer infamias de quem quer que seja.

O que dissemos, provamos. Quem não sabe que o Centro Sportivo é tambem o Centro para onde convergem todos os dinheiros arrecadados no diario joguinho do bicho? Quem não sabe que o proprietario do Centro Sportivo tambem o é de conhecida casa de jogo que funciona nos altos daquella? Quem não sabe.... É melhor pararmos aqui.

Continuem os senhores da perniciososa arapuca a lançar mão dos seus processos cavillosos de defesa, que os nossos documentos tambem virão a lume, para os esmagar, do modo o mais simples, e os desmoralisar perante a sociedade; si é que desmoralizados já não estão....

ANDAR 9 PRAT. C
ST. 2 No da CRD.

Palcos & Fitas

A estação theatroal em São Paulo atravessa temperariamente um periodo de estagnação. Fechado o S. José, da empresa Paschoal Segreto, o theatro familiar por excellencia; vago o Palacio Theatro, empresa Alberto de Andrade, tambem familiar — as familias tem que se resignar a ficarem em casa ou accorrem aos cinematographos, que aproveitando o momento de apathia do theatro, tem melhorado os seus programmas.

Apollo.

Fechou-se por algum tempo o theatro da rua d. José de Barros, da empresa Paschoal Segreto.

Notas

Com o fechamento do Theatro Apollo, que vinha servindo de *music hall*, accorreu para o **Casino Antartica** o pessoal do *demi-monde* que tem alli a sua sede effectiva, o seu verdadeiro logar.

As familias paulistas que se atreverem a atravessar a poeiranta rua Anhangabahú, e entrarem no casino, terão occasião de se acotovelar com as peccadoras que *de direito* frequentam o seu *music hall*.

A gananciosa empresa theatroal, que explora o casino e a companhia Adeline Abranches — Alexandre de Azevedo, procurou provar que o casino não vae calir. Embora! O laudo dos senhores engenheiros da Prefeitura garante materialmente que as familias não perderão a vida no Casino Antartica.

O que a empresa não conseguirá é que as familias se convençam de que a sua respeitabilidade não soffre arranhões assistindo a espectaculos num logar para ellas improprio.

Lastimamos que a Companhia Adeline Abranches — Alexandre de Aze-

vedo, tão admirada e querida em S. Paulo, se deixasse escravisar e explorar pela gananciosa empresa Loureiro.

Todavia... a noticia de um matutino de 1 do corrente, que o espectáculo «tinha regular mas selecta assistencia» é bem symptomatica. Conhecemos já essa «assistencia regular» — a primeira fila cheia, mais tres ou quatro saltadas e espectadores do Adriano habilmente espalhados pelas demais filas.

O seu Loureiro vae bem com as suas maneiras de vendeiro...

J. FELIZARDO

O sr. Leopoldo de Bulhões já escreveu 215 artigos contra a emissão. O illustre economista gasta todo papel existente na praça e a emissão não se faz mesmo.

— Então o Lage deixou "O Paiz".

— E' verdade; agora elle é duas vezes emigrado...

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

A Sociedade de Cultura Artistica realizou quinta-feira passada mais um brilhante sarau no Salão Germania.

O sr. Luiz Figueras, eximio violoncellista, fez se ouvir perante uma assistencia fina e numerosa.

O programma caprichosamente organizado foi executado com maestria pelo celebrado artista, que recebeu calorosas ovações.

O conhecido professor Agostinho Cantú concorreu para o bom exito do recital, acompanhando ao piano o sr. Luiz Figueras.

— Que damnado o tal Napoleão Poeta, hein?

— Imagina se elle se chamasse Napoleão Guerreiro!

NO CONSULADO ITALIANO



O novo consul, Conde Angelo Dall'Aste Brandolini e os addidos ao serviço de mobilização dos reservistas



"Pirralho" Carteiro

ZS

Mr. José Joffer: O nosso graphologo não pôde ler a mão que o sr. lhe remetteu.

M.me Finóca Trancoso: — Então? Que ha? Se não me enganar, és muito má.

Perpetua Constança das Dores: A minha vida é toda um só soffrimento. Esereva-me.

M.lle Dulcenéa del Toboso: Tenho estado muito mal de espirito. Talvez por causa de não comprehender bem, uma pessoa que estimamos, dirá M.lle..., Responderei: Talvez. Adens. Sempre sen.

M.lle P. Q. Nina: Ha um logar privilegiado do Oriente onde, dizem as lendas, os mortos resuseitam. En quizera viver lá.

Myriam: Só fiarei em S. Paulo, até o fim do anno. Em Janeiro, *volente Deo*, procurarei novos ares.

Asphixia-me aqui, o facto de ser eu o mais infeliz dos homens, nessa dolorosa contemplação do mysterio, que na estrada da minha vida, uma esphinge tentadora me põe diante da vista.

Ninon: Bom dia. Vou bom. Sandades.

Dolly: Adeus. Vaes bem? Lembranças. E' só.

AZAMBUJA... Administrador



OS RESERVISTAS ITALIANOS



A grande massa popular que assistiu á partida dos reservista.

O Lage retirou se d' «O Paiz», confiando a direcção do jornal ao sr. Maximiano de Figueiredo.

Que teria motivado essa brusca retirada do habilissimo labrego, não se sabe ao certo, mas é facil de se adivinhar.

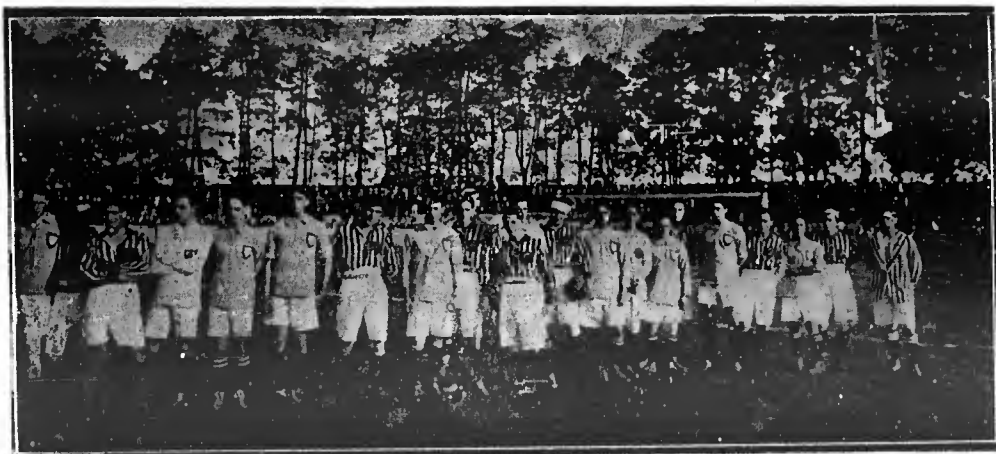
O sr. Lage por *convicção economica* vinha de uns dias para cá desancando o sr. presidente da Republica e com

isso não concordava o seu illustre companheiro de trabalho, que agora dirige «O Paiz».

Houve, portanto, um accordo e o Lage mais uma vez se disse honesto e tirou o corpo.

Foi um estratagema habil, mas que não pega por causa do tal proverbio, *quem não te conhece que te compre.*

NO VELODROMO



O TEAM CARIOCA E O PAULISTANO PENSANDO PARA «O PIRRALHO»

TROVAS

Eu quizera ser a agulha
Com que coses teu vestido,
Para beijar-te sem bulha,
Na ausencia de teu marido.

Quem muito quer nada alcança,
Diz um antigo dictado.
Porisso só quero a espr'ança
De amar e de ser amado.

Si eu contar quizesse um dia,
Meus males e pesadelos,
Tempo, é certo, não teria,
Nem espaço p'ra contel-os.

A BAPTISTA CEPELLOS

Tua memoria um poêma assaz profundo,
Da tua vida nos inspira em troco,
Ah! para um genio como o teu, ficundo,
Tudo o que a Musa nos disser é pouco.

Numa tragedia abandonaste o mundo,
Mas para aquelles que te chamam louco
É que te dizem do peccado oriundo
Eu tenho o ouvido eternamente mouco.

Tua arte embora o meu desgosto abrande,
Eu não descanto, vés? o nobre entono
Que dos teus versos limpidos se expande...

Eu não te invejo a gloria ou f'a ambiciono,
Porque o teu gesto derradeiro e grande
Fez-me invejosa do teu grande somno!

MARIA CAMPOS

A MARGEM DA LITTERATURA CÁ DE CASA

Amadeu Amaral continua em phase de ouro.

Acompanha o phenomeno do Bilac.

**

Manoel Carlos tem produzido, no seu retiro do littoral.

Outro dia vimol-o na *Brasserie* dizendo versos ineditos a dois amigos.

O poeta falava tambem com extraordinaria admiração da obra de D. Francisca Julia.

**

Monteiro Lobato vae reunir em volume os seus ensaios sobre os urupês de pau pôdre.

Admirou muito *Amor Immortal* de José Antonio Nogueira, com quem aliás manteve correspondencia durante a factura do livro.

**

Ricardo Gonçalves entusiasmado tambem com *Amor Immortal*.

—o—

Cornelio Pires, em Santos, installado gloriosamente no Palace Hotel.

Continua a trabalhar no seu *Folk-Lore*.

—o—

Adalgiso Pereira, depois do artigo sobre Helen Keller, publicará outros no *Estado*. Talvez os reuna mais tarde em volume.

—o—

José Agudo cada vez mais a mesma coisa.

—o—

No Garraux:

— Porque é que os livros do José Agudo ficam hai eternamente guardados?

— Fatalidades de herdança...

— Como?

— Elle é guarda-livros.

PAU D'ALHO.



“PIRRALHO SOCIAL”

Diário de uma namorada



(Excerpto)

Hoje, sim.
A vida me
sorri com
todas as
suas sedu-
ções, com
todos os
seus encan-
tos;

e a saudade emel que aos
poucos vinha-me roendo o co-
ração, já não me espesinha tan-
to. Sabem porque? Alair o
meu sonho, a minha vida, ama-
me muito. Ama-me talvez mais
do que a amo. Que consolo en-
contro eu nesse coração sineero,
aberto para os meus olhares!
Eu, que fui tão martyrisado
outr'ora por um villão que me
enganou; eu que arrastei os
andrajos do meu infortunio pela
via dolorosa da amargura; eu
que tenho soffrido tanto e que
tanto tenho feito soffrer por
mim, encontro no amor de Alair
o suave balsamo que me con-
sola e anima para a vida. E
hoje, com o coração em festa,
posso dizer a Alair, com a mes-
ma sinceridade, os versos de
Lamartine:

« Comme la vague oragense
« S'apaise en touchant le bord,
« Comme la nef voyageuse
« S'abrite á l'ombre du port;

« A tes pieds, quand elle arrive
« L'âme errante et fugitive
« Se reenielle en ton amour
« Tu parles, mon coeur écoute:
« Je soupire, tu m'entends

« Ton œil conte, goutte à goutte
« Les larmes que je répands...»

Tu, Alair, és hoje o symbolo
da minha esperança, a ancora

que neste oceano proceloso do
meu viver, me anima para as
batalhas da existência. Alair!
vive, pelo amor que me tens!
Vive! por que vivendo, fazes
com que viva também eu, e que
o meu coração

« Palpite o vibre
« Na alegria de viver, de viver! »



As festas populares vão de
anno para anno, decahindo cada
vez mais.

Antigamente, era grande o
enthusiasmo do povo pelas festas
em honra dos tres santos S. An-
tonio, S. João e S. Pedro. As
ceias em familia, nessas noites,
eram obrigatorias. Em redor da
mesa todos se assentavam, desde
o chefe até o recém-naseido, e
por entre as historias da avosi-
nha, se ia engulindo o impres-
cindivel arroz com gallinha, até
á hora em que se atecasse fogo
á lenharia armada no quintal.
Era então um enthusiasmo, uma
alegria que enchia todos os lares,
desde o mais humilde até os
palacios dos abastados.

Hoje não são assim festejados
esses santos. Os garotos das ruas,
são os unicos que procuram
conservar a tradição, deitando
bombas aos trilhos dos bonde s..
Já é alguma cousa...



Foi uma reunião bastante chic
a de domingo ultimo no Velo-
dromo.

Os nossos instantaneos



No Triangulo

A Vol d'oiseau

O buliçoso clinico Dr. C. zangou-se
com m.me L. por ignorar as regras
protocollares em vigor.

Ora, m.me L. enquanto era m.lle
P. cumprimentava, até muito amavel-
mente, o Dr. C.

No dia em que deixou de ser m.lle
P. para se transformar em m.me L.
deixou de cumprimentar o Dr. C. por

isso mesmo que este não mantem re-
lações com monsieur L.

O protocollo em vigor aqui, deter-
mina que as senhoras casadas apenas
cumprimentem as pessoas das relações
de seus respectivos maridos abando-
nando as adquiridas no tempo de sol-
teiras.

Assim no caso do Dr. C. o unico
remedio seria arranjar um meio de
travar relações com o marido de
m.me L.

Só assim...



M.me C. andou alarmada com o
desapparecimento de seu marido que
passou duas noites e dois dias fóra
de casa. Afinal descobriu que o ma-
rido fizera uma excursão de automo-
vel á Cantareira e lá ficára retido
dois dias graças á uma « paune ».

O irmão de Mr. que é dado a es-
pirituoso quasi que ia entornando o
caldo chamando hotel da rua Xavier
de Toledo de... Cantareira.

FLORETTE PATAPON

NO VELODROMO



UM ASPECTO DA ARCHIBANCADA

Não era para menos. Tudo quanto S. Paulo tem de melhor lá estava para assistir á pugna entre paulistas e cariocas.

E — diga-se a verdade — todos que lá foram, não perderam o seu tempo, porque a peleja foi brilhante, tendo os 22 jogadores desenvolvido habilissimo jogo, que deixou em todos aptima impressão.

o o o

A 14 de Julho proximo, realizar-se-á o *thé-tango* que uma commissão composta de distinctos moços da nossa sociedade resolveu levar a effeito. A festa promete revestir-se do maior brillantismo, dados os esforços que desde já vem empenhando a commissão. A ornamentação do jardim, ao que nos informam será riquissima, havendo tambem profusa illuminação. Da commissão fazem parte moços e moças da nossa *elite*, o que já é uma promessa de triumpho para a festa. Os convites estão sendo disputadissimos, e toda gente *chic* de S. Paulo espera ansiosa a realisação da festa elegante.

* * *

M.lle, aquella creatura de olhos languidos e seductores, está agora mais formosa ainda do que naquelles tempos que andou por S. Paulo. Tudo em m.lle encanta: os seus labios de nacar, os seus dentes alvissimos e aquelle seu sorriso de oiro prendem e fascinam a qualquer mortal. Por certo, m.lle deixou lá pelas *alterosas* uma cohorte de admiradores.

Si m.lle soubesse como é querida nesta terra... M.lle que é bem intelligente, já deveria ter comprehendido isso mesmo.

Mr., cujas observações vão acima expendidas, anda louco de paixão por m.lle. E dizia-nos ha dias aquella mesma phrase que a m.lle foi dita ha tempos:

«*Le blond on aime, le brun on adore...*»

RUY BLAS

GRAPHOLOGIA

Fleur D'orange

Muita graça, muito espirito. Impaciente, irrequieta. Nada a satisfaz. Pouca vontade e nenhuma perseverança. Revelação para as artes. Gosto pronunciado para a Musica. Duvidas tremendas de seo futuro. Um ideal não encontrado. Não se sente bem em parte alguma. Receio de tudo. E' intelligente e assimiladora. Não é facil querer as pessoas, tem altruismo e não é resignada.

J. N. F. M. S.

Vivacidade de intelligencia, poesia. Muita imaginação. Extrema vivacidade e excentrica natureza. Não alcançará o ideal ainda que persevere muito.

Typo leal, sincero, natureza toda languida, muito g-neroso, muito geito para diplomacia, muita aspiração, energia toda momentanea, não perseverando, effeito do coração que domina.

Grande assimilação, intelligencia, percepção; caracter inconstante e sempre precipita os acontecimentos. Descuidado e pouco attento, devido a intelligencia de que é dotado. E' expontaneo, tem alma de poeta e revelação para o bello. Intimamente como temperamento preferir viver claramente sem fugir dos deveres, sem faltar á verdade, porem como é diplomata, tem subterfugios e sophismas.

Terá influencia e successos futuros. Em amor é egoista. Grande confiança em si até certa pretensão. Muita attracção feminina, muita originalidade.

Cadmus.

Muita personalidade, orgulho, um pouco de poesia e de graça. A imaginação trabalha muito. Aspira popularidade e renome.

Typo normalisado e pantado debaixo de methodo. Vontade poderosa, não encontrando barreiras nem entaves. Escrupulo mal entendido. Ceda e transija que terá successos. Intelligencia bem desenvolvida. Tem habili-dade e adaptação para todas as profissões.

Nadirh

Tem o sentimento da força da forma. Muita tenacidade e perseverança.

Teima e não transige.

A razão domina em todos os seus actos.

Critério, muita ponderação. Tino observador, analysando tudo. Sem pretensão, sem vaidade. Amor proprio grande. Cultivo e muita intelligencia. Custa muito a resolver as cousas, estaciona os seus pensamentos e suas opiniões, que as não manifesta com facilidade. Vive n'um meio pouco comprehendido. E' indifferente a todas as novidades.

Recebe as noticias a golpes frios e indifferentes.

Tem certeza do seo valor, e faz disso seo unico orgulho. Teve uma desillusão na vida: tornando-se de um scepticismo e de uma incredulidade a toda a prova. Prefere o isolamento, e afasta-se das reuniões.

Lagrimas occultas. E um desejo intenso de satisfazer as suas unicas aspirações.

Titi

Muita docilidade. Benevolencia e sensibilidade. Impressionavel e emotiva. Espirito culto, graça e poesia.

Mysticismo. Não tem força de vontade, nem resoluções. Timida. Não sabe perseverar. Esthetica. Adora as viagens, e as mudanças. Espirito inconstante. Religiosa. Muita nostalgia e tédio.

HENRIQUE SILVA

Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia, Caixa 1026.

Mais burradas...

Hoje damos aos nossos leitores mais uma amostra do primoroso talento do sr. José Moderno, auctor de um livro intitulado: Amor Agudo.

Esse já celebre bôbo alegre, foi um dos mais assiduos collaboradores de uma revista do Gremio de Guarda-livros, que ha pouco tempo ainda existia em S. Paulo e nessa revista publicava sempre trabalhos seus mas...

como nessa occasião tivesse o literateiro de hoje algum brio, assignava as suas baboseiras com o seu nome verdadeiro, José da Costa Sampaio.

Vejam os leitores este trecho do trabalho *O Primeiro Voo* publicado na referida revista.

«Gallinhas correram, saltaram abrindo as azas para correrem mais quando a velha sahiu ao terreiro. Mas soffreram a mesma decepção dos pombos, e, parando de subito, como que desapontadas viraram-se umas para outras simulando lutarem, medindo biccio com biccio, para não perderem tempo.»

O esplendido trabalho tambem do sr. José Agudo, *o Grão de Café* começa assim:

— Ai! Ai! Pobre de mim que me vejo decahido da passada grandeza!

— Quem se compadecerá do meu triste destino? Ai! Pobre mim, que me vejo num estado digno de tanta lastima, e ninguem me ouve nem me attende!... ai! ai! ai!

O sr. Agudo respondeu assim:

«Ouço eu e estou prompto a attender-te — respondi — si, quem quer que seja, me julgas digno das tuas lastimosas revelações.»

Por ali vão em longo e amoroso colloquio o sr. Agudo e... o grão de café.

Proseguiremos na nossa deliciosa tarefa, divulgando essas preciosidades literarias que o fertilissimo cerebro agudo do sr. José Moderno tem produzido.

Os exemplares da revista literaria donde extrahimos esses preciosos topicos, acham-se em nossa redacção á disposição do publico.

Basta por hoje.

D. SATAN.

— Marechal, V. Excia tem vontade de ser senador?

— Ora si tenho...

— Porque?

— P'ra ter um pega com o Ruy Barbosa...

CAÇADA ANTIGA

Desce pesada e lenta a levadiça. E pelos ares, na aza veloz dos ventos forasteiros estruge o escoicinhar dos lepidos murzellos, o ladrar dos lebreus e a trompa dos monteiros.

E elles vão, os Nemrods, trotando aos atropelos... Pendem béstas do arção das sellas e, agoureiros, emplumados falcões eriçam-se em novelos, sobre o guante tenaz dos rudes falcoeiros.

Quando o sol se dilue nos horizontes pardos, volta, com dez faizões, um gamo e tres javardos, estrepitosamente a nobre comitiva.

Mais cuidado, o' Nemrods, que ha lá pela floresta, mais prompto que um falcão, mais certo que uma bésta, o provocante olhar de uma pastora esquiva!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA



NO VELODROMO



Um aspecto da multidão que assistiu ao sensacional MATCH fluminenses-paulistano, do qual sahiu vencedor o team de S. Paulo

Suelto. Está oficialmente lançada a candidatura do marechal á senatoria Federal pelo Rio Grande do Sul.

O manifesto que o general Pente Fino mandou o telegrapho transmittir para o jornal *A Federação* de Porto Alegre, chama o sr. de Fonseca de honesto como os que mais o sejam, pobre que sahiu do governo com as mãos limpas, abandonado por toda a gente, etc., etc.

Tudo isso não nos assusta. O que nos apovora é vermos a coragem do sr. Pinheiro tratando assim com tamanhos elogios o maior *jetattore* do Brasil, o maior distribuidor de urucubaca e da miudinha...

Tres motivos nos fazem adeptos da candidatura do Marechal: 1) O desabamento do velho casarão onde funciona o senado federal, no dia da posse do senador Hermes; 2) A morte de todos os senadores pinheiristas que lá estiverem, pois os opposicionistas lá não estarão; 3) A seisão na politica Sul Rio grandense, que a candidatura do Marechal vae levar a effeito.

Esses são os motivos da nossa adhesão ao illustre sr. de Rodrigues Hermes.



— Sim, senhor, o Hermes posto nas nuvens, hein?

— E nós e que cahimos das mesmas...

— Ninguem suppunha que o Pinheiro fosse tão máo, hein!

— Como assim?

— Pois vae por o Hermes no Senado...

Epitaphio de um sonho

Sem o mysterio desvendar que encerra
O mais feliz sorriso — que tortura!...
E o ser entranha, envolvendo-o na terra
E a alma no meio d'ella se mixtura.

Se eu pudesse, em rimas, evocal-o
E vel-o em sonhos, ó que desventura!...
Morreria de Dor, sem estampal-o
Nos versos meus, que o coração murmura.

Mas que fazer?! Atroz desillusão!...
Nas cinzas de uma virgem que amou
Revolvendo-as — não se acha o coração.

Não nos cansando a procurar em vão,
Debalde, a perscrutar no que findou
— Talvez nos venha uma consolação.

PAULO VAZ

OS RESERVISTAS ITALIANOS



ASPECTO APANHADO NO CAES DE SANTOS, MOMENTOS ANTES DA PARTIDA

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 3 de Julho de 1915

N. XXIII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem João Luso e Paulo Filho

1.º Que diz do estado actual das letras no Rio?

2.º Tem obra escripta ou a sahir?

3.º Pode dizer-nos algo sobre seus novos livros e sobre seus projectos?

1.º Não me parece que se possa dizer alguma coisa de claro e conciso acerca do estado actual das letras no Rio. O que vejo, são obras ou tentativas isoladas, de meritos varios, além daquellas que não têm positivamente merito nenhum. O estado actual, no sentido de phase ou periodo, não offerece, julgo eu, característica de que se tire uma definição ou apreciação geral. O Brasil continúa a ser uma privilegiada terra de poetas e o Rio de Janeiro o ponto de convergencia e o receptaculo de toda essa produção rimada. De vez em quando, lá vem um bom romance, um rasoavel livro de contos... Publicações periodicas, exclusivamente literarias, não as ha, de realce; e alguma que surja, ou se industrializa, ou, a breve trecho, desaparece. No theatro, a cada peça original, mais ou menos honesta, correspondem vinte traducções e trinta revistas do anno, do mez ou da semana, ordinarissimas. E, enfim, a litteratura continúa a não ser — para os literatos, pelo menos — um modo de vida. Eis a unica rigorosa, indubitavel verdade.

2.º Tenho, na Casa Garnier, em provas revistas, a peça *Nó Cego*, cuja publicação a guerra veio transferir... não sei para quando, nem os senhores; provavelmente. A' mesma Livraria,



que editou os meus tres ultimos livros, deverei offerecer, desde que o trabalho nas suas officinas se restabeleça, um volume, já retocado e ultimado, contendo uma extensa novella, *O Despenhadeiro*, e uns dez trabalhos menores. E é provavel que, cedendo, como qualquer vulto politico, ás in-

junções dum editor anonymo e amigo, lhe entregue brevemente um livro humoristico, *As Entrevistas de Expedito Faro*, escolhidas duma secção que, com o pseudonymo *Sic*, mantive no *Jornal do Commercio*, edição da tarde.

3.º Muitos, muitos projectos. Entre elles, uma peça de costumes, *A Cacula*; um volume, *Elogios*, de estudos intimos e dum ponto de vista inteiramente pessoal, sobre individualidades extintas; outro volume de dialogos a *Comedia Urbana*; mais outro, de *Cartas Fluminenses*... Em summa, projectos; e daqui até lá...

João Luso

1.º Que diz do estado actual das letras no Rio?

Isto vae mal. Como jornalista, poderia escrever aqui um artigo violento, desancando o Pinheiro e responsabilizando o governo pelo estado actual das letras no Rio. A nossa situação litteraria reflecte a nossa situação moral e economica; o desanimo e a anarchia empolgando velha e nova gerações. Aquelles que se fizeram, pouco ou nada têm publicado o recolhem-se a um silencio festejado, talvez, desilludidos do tempo quo perderam. Os outros, a gente nova, foçam a conquista definitiva de uma afirmação.

Infelizmente, muitos dos nossos jovens literatos têm affazeres superiores á Arte, que os distrahem da forja do trabalho: andam pelos saguões das secretarias a pedir emprego, porque na burocracia encontrarão o meio pratico de produzirem com a subsistencia garantida pelo crario publico. E como

os orçamentos estão reduzidos e as collocações escasseiam, o literato, que precisa e pede, vae adiando a obra, a sua obra ruidosamente annunciada aos amigos, até que cheguem os melhores dias...

Da penna, propriamente, livre-se do viver enquanto o labor ingrato, diario e dispersivo da imprensa não o absorve.

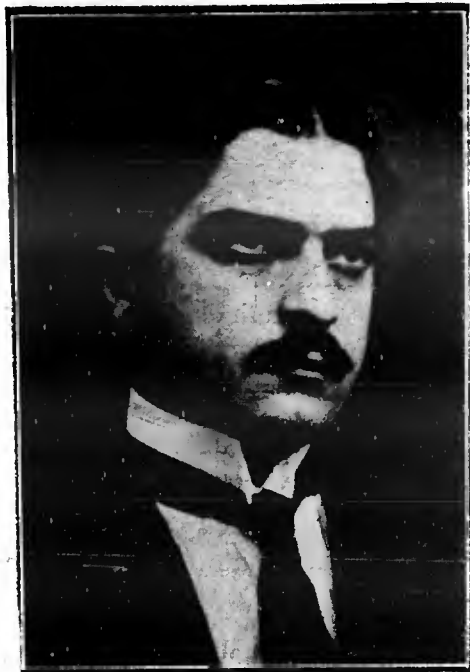
Vejam, por exemplo, o habito indolente das *plaquettes*. Quando se me depara um destes opusculos, antes de lê-lo, a minha primeira impressão é de que o seu autor, ou não teve tempo de construir, ou achou que o resultado seria o mesmo qualquer

3.º *Pode dizer-nos algo sobre seus novos livros e sobre seus projectos?*

A esta pergunta, respondo com uma palavra de esperança. Os contos publicados esparsamente, por ali, que pretendo reunir mais tarde num volume, não moreem ainda a honra de uma referencia especial. Se *A Mascara* falhar, não será o seu insuccesso um motivo bastante para que eu suffoque os meus instintos literarios. O que todos nós devemos fazer, é seguirmos para a frente...

Rio — 20 — 6 — 915.

PAULO FILHO.



que fosse a extensão do seu trabalho. Abro depois, e por mais perfeitas que sejam as suas paginas, fico sempre a pensar que a promessa nellas contida é uma cousa mais ou menos aceitavel que se teve pressa em acabar. Agora, mais do que nunca, raros, rarissimos são aquelles que podem dizer: *a Arte é tudo e tudo e mais é nada.*

2.º *Tem obra escrita ou a sair?*

Tenho um romance, *A Mascara*, cujos originaes completos revejo actualmente. Não sei se estou com a verdade, affirmando que as caricaturas traçadas na *A Mascara* valem um romance pelo seu enredo sem urdidura severa, nem pretensões á these philosophica.

Os mesmos typos apanhei-os em flagrante, nas ruas, nos cafés, nos clubs, nas redacções, nos cinemas, em certos lares respeitaveis e, Deus me perdôe, até no proprio Congresso Nacional. Habitualmente, encontro-me com elles, falo-lhes, devendo a isso contacto estimavel a facilidade das minhas observações.

Os jornalistas no Congresso Nacional



Costa Rego, no dia em que foi reconhecido...

Os jornalistas no Congresso Nacional

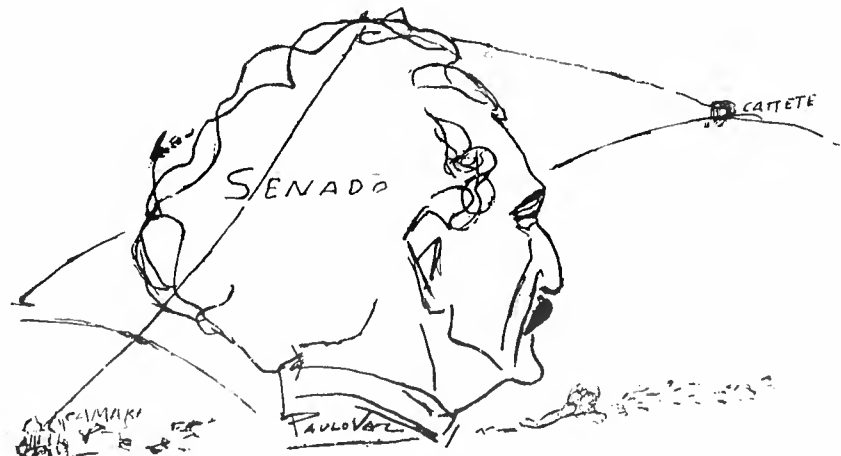


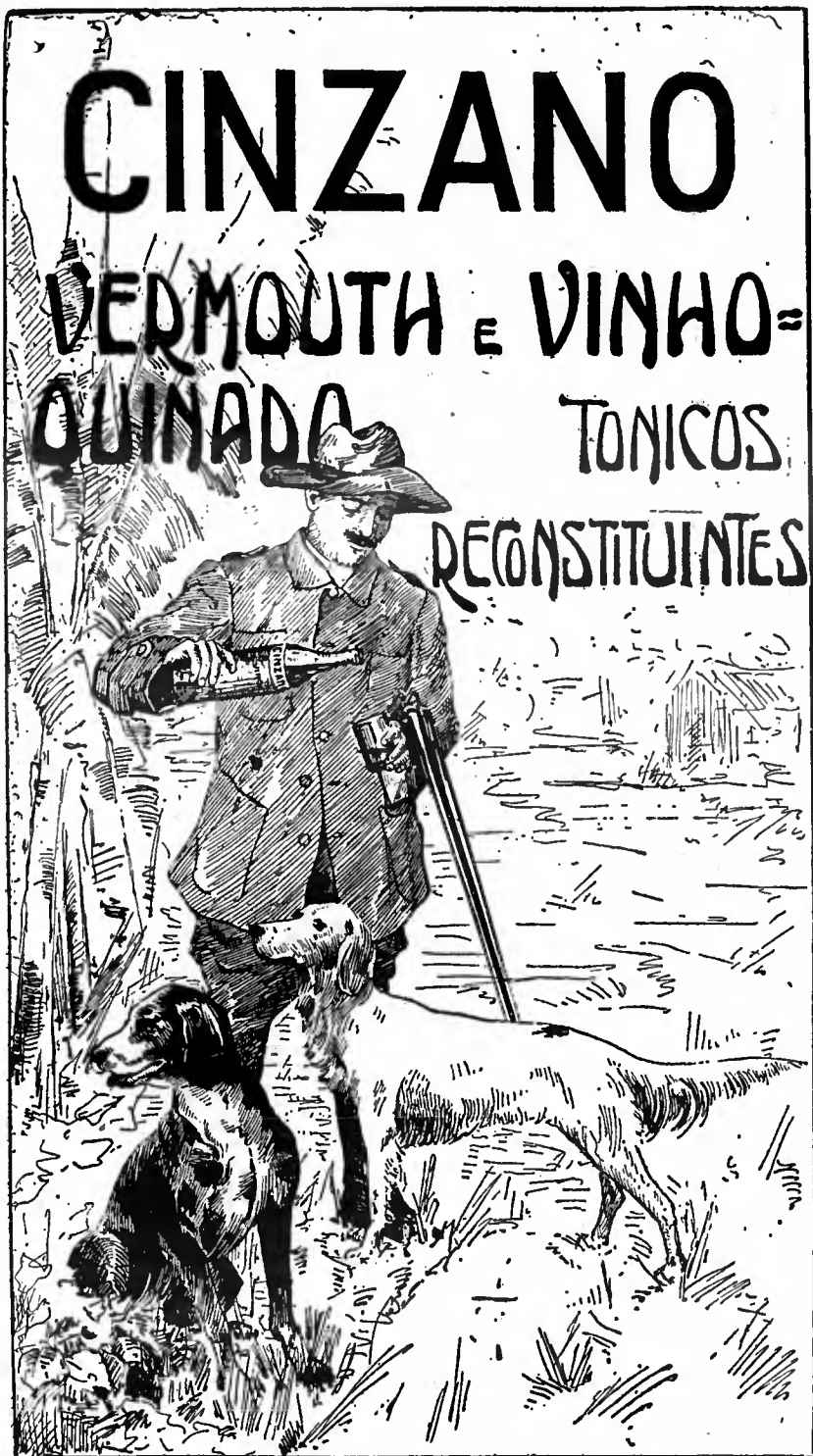
Martim Francisco, cujo logar entre os finos humoristas da Camara continúa vasio...

Os jornalistas no Congresso Nacional



Cardoso de Almeida, que continua esperando a sua pasta...





UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR



Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



Papelaria Define

EFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Oficinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 ✻ Caixa, 544

S. PAULO



O PIRRALHO



FABRICA DE TECIDOS

ITALIA,

Toalhas felpudas de 1.^a qualidade

GRANDE FABRICAÇÃO



Rua Frei Caneca, 6 S. PAULO



ENXADAS JACARÉ

MARCA REGISTRADA

Unicos concessionarios no Estado de São Paulo

DEFINE & COMP.

N. 88, Rua Florencio de Abreu N. 88

SÃO PAULO

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Fabrica Brazil de Camas de Ferro de PIMENTA DE PADUA & C.^{IA}

Rua Brigadeiro Galvão, 200 — Telephone, 3468 — SÃO PAULO

Completo e variado sortimento de CAMAS DE FERRO de diversos typos, assim como esmaltadas de branco e em côres, para solteiro e para casados e muitos outros artigos.

Temos tambem MEZAS, CADEIRAS DE FERRO e muitos outros artigos concernentes a este ramo, que vendemos pelos preços mais vantajosos da epoca.

“MANTEIGA VIADUCTO”

Fabricada com o maior es-
crupulo e a mais perfeita
pasteurisação, tem conse-
guido a preferencia de
nossa numerosa clientela.



A venda em todas as
casas de molhados.

Deposito Bar Viaducto

LARGO DO PALACIO, 7

Telephone, 50

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fôra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Caryvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO